

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico Das Infecções Por Vírus Respiratórios Durante A Pandemia De Covid-19 Em Um Hospital Pediátrico De Referência Na Cidade De Belo Horizonte - Mg

Autores: NÍVIA BRANT LEMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ROBERTA MAIA DE CASTRO ROMANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LILIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), WILSON ROCHA FILHO (FHEMIG), MARCELO MILITÃO ABRANTES (FHEMIG), RAQUEL DI PAULA FERREIRA (FHEMIG), LUÍSA TELES MELO SANTOS (FCMMG), THAMIRIS MARTINS DE MORAES (FCMMG), DAIANE RODRIGUES LEITE DA SILVA (FHEMIG), LARA FERREIRA PERDIGÃO (FHEMIG), PATRÍCIA FLAVIA SANTOS DO NASCIMENTO (FHEMIG)

Resumo: A pandemia do Covid-19 impactou na epidemiologia das infecções respiratórias na população pediátrica. As estratégias para prevenir o vírus SARS-CoV-2 mudaram a epidemiologia dos vírus respiratórios existentes e influenciaram na gravidade clínica das doenças respiratórias em crianças. A pandemia demonstrou dramaticamente a imprevisibilidade do comportamento dos vírus e como mal ainda sabemos sobre eles, mas também forneceu uma oportunidade de compreendê-los melhor "Avaliar as infecções virais respiratórias durante a pandemia de Covid-19 em pacientes pediátricos internados no Hospital Infantil João Paulo II que foram notificados para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou Síndrome Gripal (SG) ao longo de 2020, 2021 e 2022. "Estudo de coorte retrospectivo realizado no Hospital Infantil João Paulo II com dados coletados de prontuários entre o período de março de 2020 a novembro de 2022. O critério de inclusão no estudo foi qualquer paciente internado no Hospital Infantil João Paulo II que tenha sido notificado para SRAG ou SG no período de estudo e que tenha tido pelo menos um vírus respiratório identificado através de qualquer pesquisa viral realizada no serviço. Os critérios de exclusão foram: pacientes que não apresentem registro em prontuário eletrônico e pacientes sem informações necessárias para análise proposta para o estudo" Coletados dados de 1397 crianças internadas, sendo 179 crianças em 2020, 574 em 2021 e 644 em 2022. Houve um predomínio de internação na faixa etária menor que 6 meses. A curva de circulação viral durante os anos estudados evidenciou uma redução geral da circulação viral em 2020, uma mudança do padrão de sazonalidade do vírus sincicial respiratório no ano de 2021, uma baixa circulação do vírus influenza ao longo dos anos estudados e em contrapartida a presença frequente do rinovírus ao longo dos três anos de estudo. Os achados clínicos mais prevalentes no geral foram tosse, desconforto respiratório, saturação de oxigênio abaixo de 95% e taquipneia. O vírus da Covid-19 foi mais associado a sintomas do trato gastrointestinal como diarreia e vômitos e o rinovírus a sibilância. A presença de comorbidades foi associada a piores desfechos clínicos. O vírus sincicial respiratório foi o mais associado a necessidade de intubação orotraqueal, mas em compensação o vírus mais associado a óbito na faixa etária pediátrica foi o SARS-CoV-2. "As medidas restritivas adotadas para reduzir a circulação do SARS-CoV-2 tiveram impacto em outros vírus respiratórios. A infecção por Covid-19 está mais associada a óbito na pediatria. Alguns sinais e sintomas estão mais associados a alguns vírus respiratórios do que outros, mas ainda assim é extremamente difícil e complexa a diferenciação dos quadros de infecção viral apenas pelos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. Entender as variações sazonais dos vírus é essencial para que possamos planejar adequadamente estratégias preventivas e controlar surtos no futuro.